

Relatório de Gestão

II – A Situação Económica	2
Quadro da Estrutura das Receitas Municipais.....	2
Quadro da Estrutura das Despesas Municipais.....	4
Quadro da Estrutura do Imobilizado (Activo Líquido)	6
Indicadores de Análise da Contabilidade Orçamental.....	8
II – Indicadores da Situação Financeira	13
Rácios de Liquidez.....	13
Rácios Patrimoniais	13
Rácios de Solvabilidade e Autonomia.....	14
IV – Evolução das Dívidas nos Últimos quatro anos, de curto, médio e longo prazos a Terceiros e de Terceiros.....	15
Evolução das Dívidas de e a Terceiros	15
V – Proposta de Distribuição de Resultados Líquidos do Exercício	17

II – A Situação Económica

Quadro da Estrutura das Receitas Municipais

Estrutura dos Proveitos:

O quadro a seguir apresentado, regista a evolução dos Proveitos do ano 2008 face ao ano anterior.

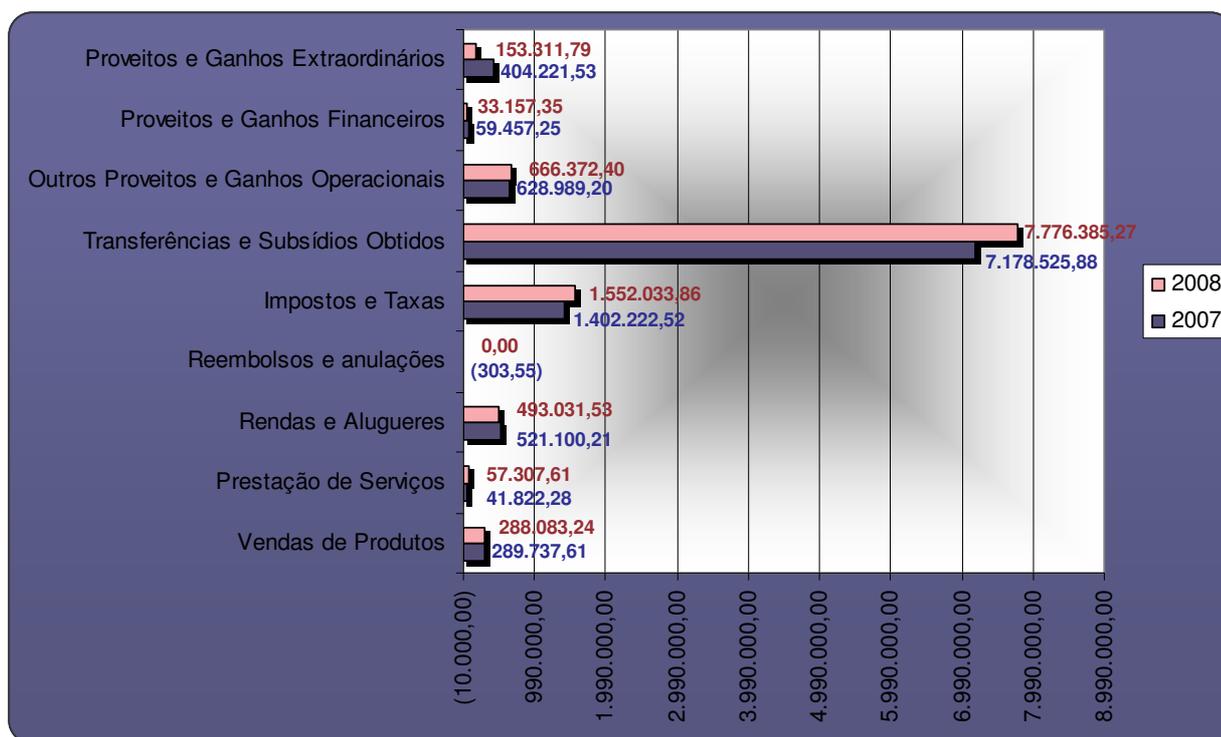
Designação	ANO DE 2007		ANO DE 2008		Evolução 2008-2007
	Valor	Peso %	Valor	Peso %	
7112+7113 – Vendas de Produtos	289.737,61	2,75	288.083,24	2,61	-1.654,37
712 – Prestação de Serviços	41.822,28	0,40	57.307,61	0,52	15.485,33
713 – Rendas e Alugueres	521.100,21	4,95	493.031,53	4,47	-28.068,68
715 - Reembolsos e anulações	(303,55)	0,00	0,00	0,00	303,55
72 – Impostos e Taxas	1.402.222,52	13,32	1.552.033,86	14,08	149.811,34
74 – Transferências e Subsídios Obtidos	7.178.525,88	68,20	7.776.385,27	70,57	597.859,39
76 – Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	628.989,20	5,98	666.372,40	6,05	37.383,20
78 – Proveitos e Ganhos Financeiros	59.457,25	0,56	33.157,35	0,30	-26.299,90
79 – Proveitos e Ganhos Extraordinários	404.221,53	3,84	153.311,79	1,39	-250.909,74
Totais	10.525.772,93	100	11.019.683,05	100	493.910,12

Em termos globais podemos verificar um acréscimo dos proveitos, mais exactamente em 493.910,12 €.

Em 2008, os proveitos superaram os 11 milhões de euros face aos 10,5 milhões de euros do ano anterior. Essencialmente, esta subida fica a dever-se ao aumento das rubricas de Transferências e Subsídios Obtidos e dos Impostos e Taxas. Por outro lado, a maior descida fica a dever-se aos Proveitos e Ganhos Extraordinários.

No ano corrente, e à semelhança do ano anterior, os maiores proveitos correspondem às rubricas de Transferências e Subsídios Obtidos (70,57%) e aos Impostos e Taxas (14,08%), que conjuntamente representam 84,65% do total dos Proveitos.

O gráfico seguinte demonstra a evolução dos proveitos nos dois anos em análise:



Quadro da Estrutura das Despesas Municipais

Estrutura das Despesas:

No que se refere à Classificação Patrimonial da Despesa, o quadro seguinte, mostra-nos a evolução dos Custos no Município.

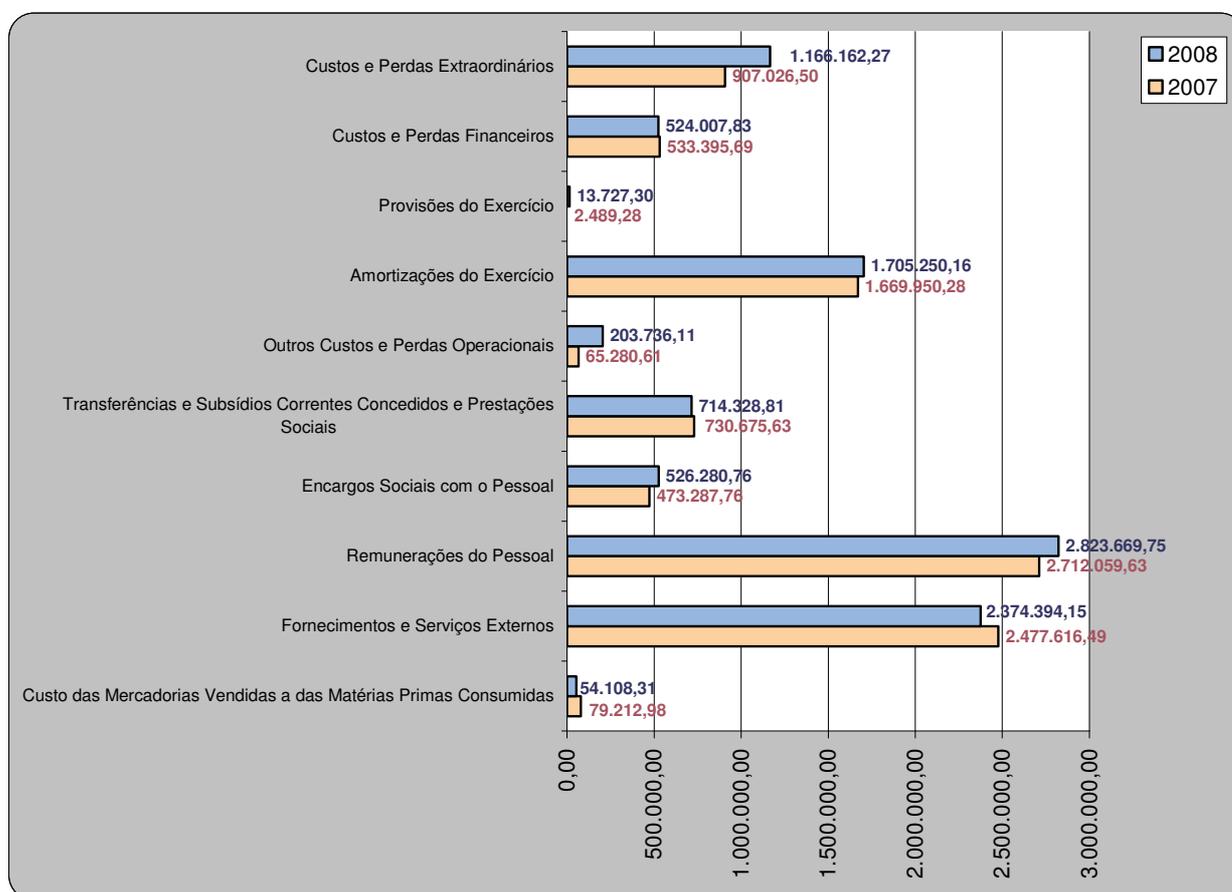
Designação	ANO de 2007		ANO de 2008		Evolução 2008-2007
	Valor	Peso %	Valor	Peso %	
61 – Custo das Mercadorias Vendidas a das Matérias Primas Consumidas	79.212,98	0,82	54.108,31	0,54	-25.104,67
62 – Fornecimentos e Serviços Externos	2.477.616,49	25,67	2.374.394,15	23,50	-103.222,34
641+642 – Remunerações do Pessoal	2.712.059,63	28,10	2.823.669,75	27,94	111.610,12
643 a 648 – Encargos Sociais com o Pessoal	473.287,76	4,90	526.280,76	5,21	52.993,00
63 – Transferências e Subsídios Correntes Concedidos e Prestações Sociais	730.675,63	7,57	714.328,81	7,07	-16.346,82
65 – Outros Custos e Perdas Operacionais	65.280,61	0,68	203.736,11	2,02	138.455,50
66 – Amortizações do Exercício	1.669.950,28	17,30	1.705.250,16	16,87	35.299,88
67 – Provisões do Exercício	2.489,28	0,03	13.727,30	0,14	11.238,02
68 – Custos e Perdas Financeiros	533.395,69	5,53	524.007,83	5,19	-9.387,86
69 – Custos e Perdas Extraordinários	907.026,50	9,40	1.166.162,27	11,54	259.135,77
Totais	9.650.994,85	100	10.105.665,45	100	454.670,60

Da análise comparativa entre 2008 e 2007, constata-se um aumento dos custos em 2008, na ordem dos 450 mil euros.

Esta subida fica a dever-se, em grande parte, aos Custos e Perdas Extraordinárias 259.135,77€, e Outros Custos e Perdas Operacionais 138.455,50€.

Por outro lado, é de salientar o decréscimo acentuado, na ordem dos 100 mil euros, na rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos, o que evidencia o esforço do Município em reduzir os Custos Correntes.

O gráfico seguinte mostra os custos nos dois anos em análise:



Quadro da Estrutura do Imobilizado (Activo Líquido)

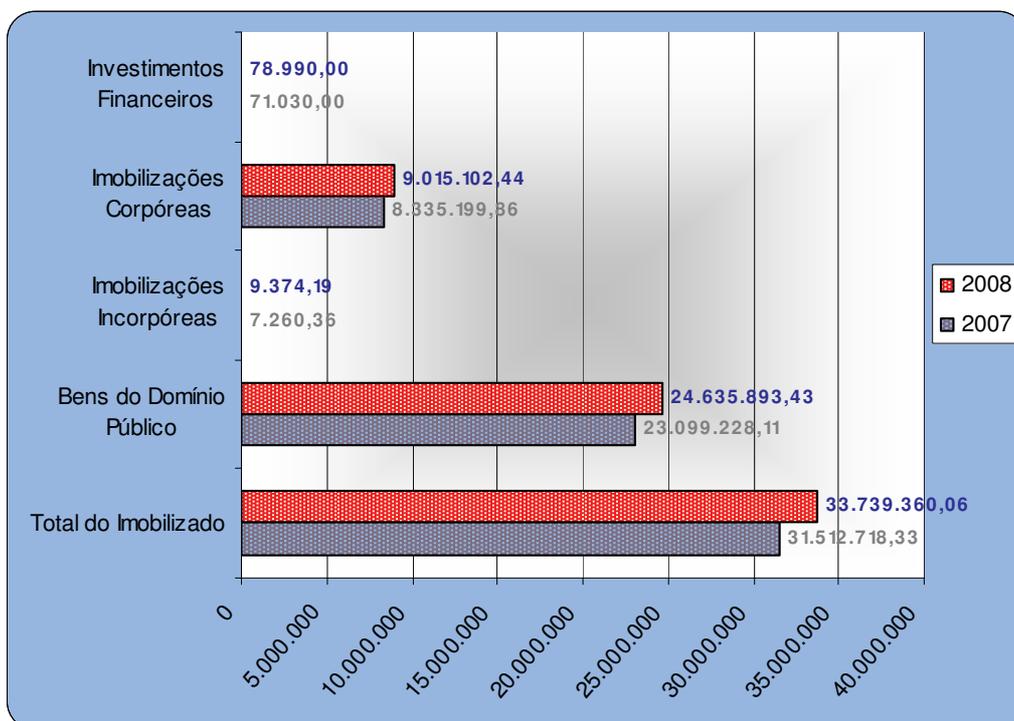
Conta e Designação	ANO 2007		ANO 2008	
	Valor	Peso em %	Valor	Peso em %
Bens do Domínio Público				
451 – Terrenos e Recursos Naturais	103.253,00	0,33%	103.253,00	0,31%
453 – Outras Construções e Infra-Estruturas	17.481.134,56	55,47%	16.120.647,63	47,78%
455 – Bens do Património Histórico, Artístico e Cultural	269.855,89	0,86%	269.855,89	0,80%
459 – Outros Bens de Domínio Público	162.453,77	0,52%	155.401,14	0,46%
445 – Imobilizações em Curso	5.082.530,89	16,13%	7.986.735,77	23,67%
Bens do Domínio Público	23.099.228,11	73,30 %	24.635.893,43	73,02 %
Imobilizações Incorpóreas				
432 - Despesas de investigação e desenvolvimento	7.260,36	0,02%	9.030,99	0,03%
433 – Propriedade Industrial e Outros Direitos	0,00	0,00%	343,20	0,00%
443 - Imobilizações em Curso	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Imobilizações Incorpóreas	7.260,36	0,02 %	9.374,19	0,03 %
Imobilizações Corpóreas		0,00%		
421 – Terrenos e Recursos Naturais	1.468.605,61	4,66%	1.468.605,61	4,35%
422 – Edifícios e Outras Construções	1.555.095,21	4,93%	1.535.474,83	4,55%
423 – Equipamento Básico	305.245,40	0,97%	298.234,10	0,88%
424 – Equipamento de Transporte	160.909,18	0,51%	156.135,90	0,46%
425 – Ferramentas e Utensílios	10.271,86	0,03%	8.741,68	0,03%
426 – Equipamento Administrativo	155.760,53	0,49%	120.185,06	0,36%
427 - Taras e Vasilhame	2.737,39	0,01%	31.374,91	0,09%
429 – Outras Imobilizações Corpóreas	50.036,54	0,16%	53.994,89	0,16%
442 – Imobilizações em Curso	4.626.538,14	14,68%	5.342.355,46	15,83%
Imobilizações Corpóreas	8.335.199,86	26,45 %	9.015.102,44	26,72 %
Investimentos Financeiros		0,00%		
411 – Partes de Capital	70.030,00	0,22%	70.030,00	0,21%
441 - Imobilizações em curso	1.000,00	0,00%	8.960,00	0,03%
Investimentos Financeiros	71.030,00	0,23 %	78.990,00	0,23 %
Total Geral	31.512.718,33	100,00 %	33.739.360,06	100,00 %

Tal como no ano anterior, os Bens de Domínio Público (BDP) continuam a evidenciar um peso significativo na estrutura do Imobilizado, cerca de 73%, sendo que é a rubrica de Outras Construções e Infra-estruturas que recolhe o maior investimento no valor de 16.120.647,63€, correspondente a 47,78%, contudo menos 7,69 pontos percentuais relativamente ao ano transacto por força das amortizações acumuladas do imobilizado. Seguem-se as Imobilizações em Curso que representam 23,67% do valor total do Imobilizado. Podemos ainda observar, que só estas duas rubricas totalizam 98% dos Bens de Domínio Público, e 71,45% do total do Imobilizado.

De salientar que há um acréscimo na ordem dos 679 mil euros nas Imobilizações Corpóreas, que se deve em grande parte, a um aumento nas Imobilizações em Curso, de Imobilizações Corpóreas.

Em termos globais, verifica-se em 2008 um aumento no valor global do Imobilizado em 2.226.641,73€ ou seja +7,07%..

O gráfico seguinte mostra as várias vertentes do imobilizado nos dois anos em análise:



Indicadores de Análise da Contabilidade Orçamental

Rácios:

	2007		2008	
Pessoal	3.186.313,57	27,13%	3.390.877,57	27,23%
Despesa total	11.744.719,40		12.454.597,74	

Através deste indicador, pode concluir-se que os custos com pessoal representam um pouco mais de ¼ de toda a despesa da autarquia, uma vez que, o peso das Despesas com o Pessoal sobre a Despesa Total é no ano de 2008, de 27,23%.

Relativamente ao ano anterior, o crescimento desta despesa é pouco expressivo e em termos proporcionais, representa 0,10% da despesa total.

Em termos financeiros, as despesas de pessoal tiveram um aumento de 204.564,00 €.

	2007		2008	
Despesa Básica	6.008.404,65	51,16%	6.558.770,54	52,66%
Despesa Total	11.744.719,40		12.454.597,74	

Da leitura deste indicador, constata-se que, relativamente ao ano anterior, o peso da Despesa Básica (despesa fixa) da autarquia face à Despesa Total apresenta um ligeiro aumento (1,5%).

	2007		2008	
Pessoal: Remunerações Certas e Permanentes	2.139.685,88	18,22%	2.660.782,40	21,36%
Despesa Total	11.744.719,40		12.454.597,74	

Em relação às Remunerações Certas e Permanentes, verifica-se através deste indicador que, o peso desta rubrica no Total da Despesa aumentou ligeiramente, cerca de 3 pontos percentuais, em comparação com o ano de 2007.

	2007		2008	
Aquisição de Bens e Serviços Correntes	1.888.853,17	16,08%	2.468.329,97	19,82%
Despesa Total	11.744.719,40		12.454.597,74	

Este indicador, evidencia um aumento das despesas com a Aquisição de Bens e Serviços Correntes em cerca de 579 mil euros. Assim e relativamente à Despesa Total houve um aumento deste rácio, face ao ano transacto, de 3,74%.

	2007		2008	
Serviço Dívida	1.542.399,45	13,13%	1.554.378,77	12,48%
Despesa Total	11.744.719,40		12.454.597,74	

Relativamente ao peso do Serviço da Dívida, sobre a Despesa Total, que corresponde às despesas com juros e amortizações decorrentes de empréstimos, verifica-se que houve uma ligeira diminuição (0,65%) do rácio face ao ano anterior. Esta diminuição verifica-se apesar dos encargos com o Serviço da Dívida tenham aumentado (devido à subida da rubrica de juros e outros encargos), este aumento foi menor em termos proporcionais decorrente do facto do **Crescimento da Despesa Total ser superior ao do Serviço da Dívida.**

	2007		2008	
Aquisição de Bens de Investimento	3.159.756,71	26,90%	2.952.610,87	23,71%
Despesa Total	11.744.719,40		12.454.597,74	

Através deste indicador, podemos verificar uma diminuição que rondou os 3 pontos percentuais na Aquisição de Bens de Investimento o que corresponde a cerca de 207 mil euros, relativamente ao ano de 2007. De salientar que foi a rubrica de construções diversas que mais influenciou esta descida.

	2007		2008	
Despesa Capital	4.977.779,03	42,38%	4.984.627,72	40,02%
Despesa Total	11.744.719,40		12.454.597,74	

Da análise deste indicador verifica-se uma diminuição (2,36%) da proporção da Despesa de Capital no Total da Despesa realizada pela autarquia. Esta, não se verifica em termos Financeiros mas é resultado do aumento da Despesa Total comparativamente ao ano de 2007.

	2007		2008	
Receita Total	11.917.261,79	101,47%	12.716.417,69	102,10%
Despesa Total	11.744.719,40		12.454.597,74	

Da leitura deste rácio conclui-se que as Receitas Totais foram suficientes para cobrir a totalidade das Despesas, uma vez que este indicador mede a cobertura das Despesas Totais pelas Receitas Totais. Quando comparado com o ano anterior, as Receitas Totais apresentam um crescimento maior do que as Despesas Totais, passando o indicador de um valor percentual na ordem dos 101% em 2007 para 102% em 2008, o que mostra o esforço do Município em melhorar a sua situação financeira.

	2007		2008	
Passivos Financeiros	670.317,00	5,71%	670.317,00	5,38%
Despesa Total	11.744.719,40		12.454.597,74	

Os empréstimos a curto prazo contraídos em 2005 mantêm-se iguais ao ano transacto, pelo que o rácio baixou, apenas, devido ao crescimento das Despesas Totais.

	2007		2008	
Receita Própria	1.811.992,99	15,43%	1.735.722,35	13,94%
Despesa Total	11.744.719,40		12.454.597,74	

Através da análise deste rácio, é de salientar um pequeno decréscimo das receitas próprias da autarquia, em cerca de 76.200 euros, o que conjugado com o aumento da Despesa Total fez com que o indicador tenha descido 1,49%.

	2007		2008	
Receita Própria	1.811.992,99	15,20%	1.735.722,35	13,65%
Receita Total	11.917.261,79		12.716.417,69	

Em 2008 este rácio decresceu na ordem dos 1,55% o que mostra que as receitas controladas directamente pela autarquia diminuíram face ao ano anterior.

	2007		2008	
Impostos Directos	1.153.181,82	9,68%	1.368.375,89	10,76%
Receita Total	11.917.261,79		12.716.417,69	

Em 2008, verifica-se um crescimento dos Impostos Directos em 215.194,07€, face ao ano anterior. O rácio contudo apresenta um aumento de 1,08%, influenciado pelo crescimento da Receita Total.

	2007		2008	
Fundos Municipais	6.543.102,00	54,90%	6.889.957,43	54,18%
Receita Total	11.917.261,79		12.716.417,69	

O peso dos Fundos Municipais sobre a Receita Total apresenta uma ligeira descida (0,72%), pois o aumento verificado no total da Receita (799.155,90€) foi superior ao ocorrido nos Fundos Municipais (346.855,43€).

	2007		2008	
Passivos Financeiros	670.317,00	5,62%	670.317,00	5,27%
Receita Total	11.917.261,79		12.716.417,69	

Verifica-se que o valor dos Passivos Financeiros se manteve, mas o valor das Receitas Totais aumentou, o que conduziu a uma ligeira melhoria do rácio.

	2007		2008	
Transferência Correntes e de Capital da UE	464.164,39	3,89%	1.078.813,18	8,48%
Receita Total	11.917.261,79		12.716.417,69	

Observa-se um acréscimo significativo nos valores das Transferências Obtidas da UE, o que conseqüentemente originou um acréscimo no valor do rácio. Esta situação evidencia uma maior capacidade na obtenção de receitas, contudo estas não são directamente controláveis pelo Município.

	2007		2008	
Venda de Bens e Serviços Correntes	862.920,44	7,24%	831.493,87	6,54%
Receita Total	11.917.261,79		12.716.417,69	

O peso da receita obtida através da Venda de Bens e Serviços Correntes sobre a Receita Total, decresceu na ordem 0,7%, influenciado pelo aumento da Receita Total e da diminuição da Venda de Bens e Serviços Correntes.

II – Indicadores da Situação Financeira

Rácios de Liquidez

		2007		2008	
Liquidez Geral	Activo Circulante	280.659,48	2,31%	412.050,73	2,89%
	Passivo Circulante	12.169.104,19		14.270.756,71	

		2007		2008	
Liquidez Imediata	Activo Circulante - Existências - Dividas Curto Prazo	250.053,68	2,05%	342.505,09	2,40%
	Passivo Circulante	12.169.104,19		14.270.756,71	

No que se refere aos rácios de Liquidez Geral e Liquidez Imediata, observa-se uma ligeira melhoria, o que permite beneficiar a capacidade do Município em fazer face aos seus compromissos de curto prazo.

Rácios Patrimoniais

		2007		2008	
Endividamento	Dividas C M L Prazo	16.560.820,30	190,48%	18.005.401,18	189,22%
	Fundos Próprios e Passivo - Bens Domínio Público	8.694.149,70		9.515.517,36	

O rácio do endividamento mostra-nos, ainda que de forma muito ligeira, que a autarquia utilizou o capital alheio em forma proporcionalmente mais reduzida para o financiamento das suas actividades.

		2007		2008	
Grau de Dependência dos Empréstimos ML Prazo	Empréstimos C M L Prazo	5.062.033,11	58,22%	4.404.961,47	46,29%
	Activo Liquido Total	8.694.149,70		9.515.517,36	

Este rácio evidencia o grau de dependência da autarquia, relativamente aos empréstimos a M/L prazo, na constituição do respectivo Activo Liquido Total. Verifica-se, que como em anos anteriores, a autarquia reduziu o valor Total dos empréstimos e aumentou o Activo Líquido Total estando assim menos dependente dos empréstimos concedidos pelas entidades bancárias.

Rácios de Solvabilidade e Autonomia

		2007		2008	
Autonomia Financeira	Fundos Próprios	-7.866.670,60	-90,48%	-8.489.883,82	-89,22%
	Activo Liquido Total	8.694.149,70		9.515.517,36	

* Valor negativo influenciado pelo valor significativo dos Bens de Domínio Público, que têm de ser retirados ao valor dos Fundos Próprios.

Constata-se que o valor obtido para o corrente ano, é ligeiramente inferior ao do exercício anterior, situação que se pode considerar positiva e que resulta de um aumento do Activo Liquido Total.

		2007		2008	
Cobertura do Imobilizado pelos Capitais Permanentes *	Capitais Permanentes	-3.474.954,49	-11,03%	-4.755.239,35	-14,09%
	Imobilizado Liquido	31.512.718,33		33.739.360,06	

* Valor negativo influenciado pelo valor significativo dos Bens de Domínio Público, que têm de ser retirados ao valor dos Fundos Próprios que fazem parte dos Capitais Permanentes.

O valor deste rácio apresenta um ligeiro decréscimo relativamente ao ano anterior. Esta situação deve-se ao aumento do valor relativo aos Bens do Domínio Público, os quais devem ser retirados à rubrica de Capitais Permanentes.

		2007		2008	
Medida de Rejuvenescimento do Imobilizado	Investimento em Imobilizado	9.457.558,73	566,34%	13.416.735,36	786,79%
	Amortizações do Exercício	1.669.950,28		1.705.250,16	

Através deste indicador, verifica-se que o investimento em Imobilizado aumentou significativamente, em 2008, o que influenciou de forma positiva o rácio que mede o rejuvenescimento do imobilizado, e passou 566,34% no ano transacto para 786,79% no ano corrente.

IV – Evolução das Dívidas nos Últimos quatro anos, de curto, médio e longo prazos a Terceiros e de Terceiros

Evolução das Dívidas de e a Terceiros

<i>DESIGNAÇÃO</i>	<i>31.12.2005</i>	<i>31.12.2006</i>	<i>31.12.2007</i>	<i>31.12.2008</i>
Dívidas a Terceiros Curto Prazo				
a) Instituições de Crédito	670.317,00 €	670.317,00 €	670.317,00 €	670.317,00 €
b) Outros	8.110.633,76 €	7.852.305,79 €	6.853.479,08 €	8.146.691,94 €
Dívidas a Terceiros Médio e Longo Prazos				
a) Instituições de Crédito	5.555.930,84 €	5.056.751,04 €	4.391.716,11 €	3.734.644,47 €
b) Outros	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
TOTAIS	14.336.881,60 €	13.579.373,83 €	11.915.512,19 €	12.551.653,41 €

<i>DESIGNAÇÃO</i>	<i>31.12.2005</i>	<i>31.12.2006</i>	<i>31.12.2007</i>	<i>31.12.2008</i>
Dívidas de Terceiros Curto Prazo	55.425,38 €	58.148,26 €	27.173,74 €	63.255,79 €
TOTAIS	55.425,38 €	58.148,26 €	27.173,74 €	63.255,79 €

Pode-se constatar que contrariamente à tendência nos últimos anos, as Dívidas a Terceiros aumentaram ligeiramente, passando de 11.915.512,19€ (2007) para 12.551.653,41€ (2008), o que corresponde a um crescimento relativo de 5,3%.

Esta subida, deve-se única e exclusivamente ao aumento das Outras Dividas a Terceiros de Curto Prazo, nomeadamente nas rubricas de Fornecedores de Imobilizado C/C, Fornecedores – Leasing, e Fornecedores C/C.

Saliente-se ainda que, este aumento poderá estar ligado à necessidade do Município em satisfazer os compromissos que tem perante as entidades bancárias, uma vez que se verificou uma diminuição das Dividas a Terceiros Médio e Longo Prazo a Instituições de Crédito.

No que se refere às Dividas de Terceiros Curto Prazo, constata-se que estas subiram significativamente face ao ano transacto, nomeadamente devido ao aumento verificado nas rubricas de Estado e Outros Entes Públicos, Clientes e Contribuintes C/C.

V – Proposta de Distribuição de Resultados Líquidos do Exercício

Após análise do Balanço e da Demonstração de Resultados, que se encontram apensos ao presente documento, em conformidade com o Decreto-Lei nº 54-A/99, de 22 de Fevereiro e de acordo com o determinado no nº 2.7.3 do mesmo diploma legal, o Executivo Municipal propõe que:

1. O Resultado Líquido do Exercício de 2008 seja transferido para a conta patrimonial 590207– *Resultados Transitados – Ano de 2008*(Pocal 2.7.3.2.);
2. A Aplicação dos Resultados Líquidos tenha lugar da forma que a seguir se apresenta (Pocal 2.7.3.3./4/5):

Resultado Líquido do Exercício.....	914.017,60 €
a) Reservas Legais (Conta 571) ¹	45.700,88 €
b) Para reforço do Património (Conta 51).....	868.316,72 €

Chamusca, ___de Março de 2009.

O Presidente da Câmara,

(Sérgio Morais da Conceição Carrinho)

¹ O valor de 45.700,88 € corresponde a 5% do Resultado Líquido do Exercício, percentagem mínima estabelecida pela Lei.